



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 16, n. 4, art. 11, p. 209-225, jul./ago. 2019

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2019.16.4.11>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



A Importante Função do PIBID na Formação Inicial do Professor de Português e seu Efeito no Ensino Básico

PIBID'S Relevant Social Function in Portuguese Language Teacher` First Training and Its Effect on Basic Education

Cleide Inês Wittke

Doutora em Pós-Graduação em Letras pela Pontifícia Católica Universidade do Rio Grande do Sul

Professora Associada na Universidade Federal de Pelotas

E-mail: cleideinesw@yahoo.com.br

Karina Giacomelli

Doutora em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria

Professor associado da Universidade Federal de Pelotas

E-mail: Karina.giacomelli@gmail.com

Endereço: Cleide Inês Wittke

Rua Gomes Carneiro, 1, centro, Pelotas, RS, 96075-630
Brasil.

Endereço: Karina Giacomelli

Rua Gomes Carneiro, 1, centro, Pelotas, RS, 96075-630
Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 11/03/2019. Última versão
recebida em 27/03/2019. Aprovado em 28/03/2019.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) cria condições para que o licenciando, ainda durante sua formação inicial, seja inserido no meio escolar, podendo vivenciar o cotidiano desse ambiente. Assim, o programa concretiza um desejo antigo de estabelecer parceria mútua entre a universidade e a escola. Além de aperfeiçoar a formação didático-pedagógica do futuro professor, o PIBID é uma excelente oportunidade para o desenvolvimento de projetos, tanto de área específica quanto interdisciplinares, os quais, quando bem programados e aplicados, qualificam o ensino da rede escolar brasileira, especialmente no âmbito público. O objetivo do presente artigo é socializar o trabalho do PIBID, com foco na área de Letras, que, há oito anos, vem sendo realizado com acadêmicos de uma universidade federal do sul do país, em parceria com escolas públicas da região, destacando-se, neste momento, o início da implementação do projeto.

Palavras-chave: Projeto. Formação Inicial. Ensino. Escola. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

Brazil's Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) inserts undergraduate students, in their first teacher's training, in the school environment, allowing them to have first-hand experience in its daily routine. It makes real the desire of creating a school-university partnership. In addition to enhancing future teachers' didactical-pedagogic training, it is a unique opportunity for developing both area-specific and interdisciplinary projects which, well planned and implemented, promote Brazil's school system, specially State-sponsored. This paper aims at making known PIBID'S work, specifically in Linguistics and Literature fields, developed in the last 8 years by a federal university from Brazil south region with its undergraduates and public schools, having as a focus, at this moment, the inception of the project's implementing.

Keywords: Project. First Teacher's Training. Teaching. School. Interdisciplinarity.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do projeto

O presente estudo tem como objetivo divulgar e socializar o trabalho que vem sendo realizado na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Capes/Deb. Embora o programa tenha iniciado nessa Instituição em 2007, com as áreas de ciências exatas, focaremos a presente reflexão na experiência vivenciada desde 2010 até 2018. Vale dizer que uma das autoras deste artigo foi coordenadora do Pibid-Letras até o final do edital de 2009 e que a outra assumiu essa coordenação a partir do edital de 2013, permanecendo na função até os dias atuais. No início do PIBID, em 2010, intitulado Humanidades, ele era composto por seis licenciaturas das áreas humanas: Ciências Sociais, História, Filosofia, Teatro, Pedagogia e Letras, tendo perdurado nessa configuração até 2013.

Nesse mesmo ano, um novo edital da Capes foi lançado para a etapa 2014-2018, englobando todas as licenciaturas da universidade em um único programa institucional. Dessas, apenas os cursos de Letras de língua estrangeira não quiseram participar, por motivos diversos, tais como número reduzido de alunos ou carga horária excessiva dos professores, que não conseguiriam horas para assumir coordenação. Assim, foi decidido que os alunos desses cursos poderiam engajar-se no subprojeto da Língua Portuguesa, uma vez que esses acadêmicos são de licenciaturas duplas, como já era feito no projeto anterior, mas com um aumento no número de bolsistas, passando de 24 para 40, elevando também o número de professores supervisores nas escolas, passando de um coordenador de área para dois. Com isso, o grupo foi dividido em 20 alunos para o trabalho com a literatura no Ensino Médio e 20 para o trabalho com a linguagem, focado no Ensino fundamental – séries finais. É somente das atividades desse grupo que tratamos neste artigo, dado seu caráter de centrar-se na formação do professor de língua.

Inicialmente, os primeiros coordenadores do Pibid-Humanidades, além de elaborarem seus respectivos subprojetos de área, construíram um projeto institucional, de caráter interdisciplinar, a ser desenvolvido nas escolas estaduais e municipais, engajadas no projeto. Assim que aprovado pela Capes, foi iniciado o processo de seleção dos bolsistas: acadêmicos das seis licenciaturas e professores em serviço das escolas, intitulados supervisores. Terminado o processo de seleção, o grupo começou a se reunir toda semana, com a finalidade

de estudar e analisar o material teórico que daria sustentação e subsídio às ações programadas em cada uma das seis áreas envolvidas. Vale destacar que tomamos os PCNEM (1999) e a perspectiva interdisciplinar (POMBO, 1993; KLEIMAN; MORAES, 1999) como fundamentação teórica de nossos projetos, tanto do institucional quanto dos das áreas.

Depois de um ano de muito estudo, muita dedicação e investigação, no final de 2010, foi possível computar os primeiros resultados das experiências vivenciadas nas escolas parceiras, principalmente no que tange a ações da área, já que os projetos interdisciplinares recém estavam sendo elaborados e sendo colocados em prática. Certamente, um dos maiores ganhos foi o contato direto, via inserção do professor em formação inicial com a realidade escolar, o que permitiu que ele vivenciasse práticas didático-pedagógicas de modo real e integral, dialogando tanto com o professor em serviço quanto com os alunos dessas escolas, desejo manifestado por vários autores já na década de 80, tais como Ilari (1992), Tardelli (2002) e Geraldi (2006), citando apenas alguns deles.

No segundo momento, com o novo projeto (do edital de 2013), houve maior número de bolsistas, mais licenciaturas e escolas envolvidas, mas, mesmo assim, optamos por dar continuidade ao modelo que vinha sendo realizado, pois consideramos que os resultados tinham sido satisfatórios, principalmente em se tratando da abordagem interdisciplinar, permitindo um trabalho conjunto entre alunos de cursos diferentes, engajados em um mesmo objetivo. Todavia, nesse novo projeto, foi pertinente dividir os bolsistas de cada área em três grupos: um voltado ao Ensino Fundamental (séries iniciais), outro direcionado ao Ensino Fundamental (séries finais) e outro ainda ao Ensino Médio, sendo que somente o primeiro e o último existiam na versão do projeto anterior.

Nesse contexto, organizamos o presente artigo descrevendo a identidade do grupo, ou seja, explicando quem eram os Pibidianos do subprojeto Letras; definimos os objetivos pretendidos; relatamos as atividades realizadas, com seus respectivos resultados didático-pedagógicos; e encerramos explicando o motivo de termos optado por um projeto interdisciplinar, uma vez que tanto o sistema universitário quanto o escolar ainda se organizam de modo disciplinar. Também aproveitamos para mostrar as dificuldades e os ganhos que caracterizam a realização de um trabalho interdisciplinar. É importante acrescentar que este é um primeiro trabalho que resgata a história da participação do grupo de Letras no PIBID, o que nos leva a dar destaque aos anos fundadores do projeto. Em estudos posteriores, daremos continuidade a essa trajetória, focalizando no final do projeto Humanidades (em 2013) e apresentando a constituição do Subprojeto, a partir do trabalho iniciado em 2014 e encerrado em 2018.

2. METODOLOGIA

2.1 Perfil do PIBID-Letras e procedimentos metodológicos para realizar ações específicas da área

Como já informado na introdução, o grupo Pibid-Humanidades da UFPel foi constituído por um projeto institucional, com a responsabilidade de um coordenador geral, e por seis subprojetos das áreas de Ciências Sociais, Filosofia, História, Pedagogia, Teatro e Letras, sob responsabilidade de seus respectivos coordenadores de área. Uma das autoras deste artigo foi por dois anos (de 2010 a 2012) coordenadora do subprojeto da área de Letras, e a outra assumiu essa coordenação em 2012, continuando até sua finalização em 2013 e permanecendo também no Programa seguinte (de 2014 a 2018). Como vemos, na nossa proposta do PIBID implicava tantas ações gerais e interdisciplinares quanto de área.

Já o Projeto que se iniciou em 2014 continuou como um projeto institucional, mas foi assumido pela Pró-Reitoria de Ensino da UFPel, pois englobava todos os cursos de licenciatura da instituição: Artes, Biologia, Ciências Sociais, Educação Física, Dança, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras-Português, Matemática, Música, Pedagogia, Química e Teatro. Como já dito, esse grupo dividiu seus trabalhos em três níveis de ensino, de acordo com as características específicas de cada um. Assim, enquanto a licenciatura de Biologia, por exemplo, ficou somente no Ensino Médio, a Pedagogia só no Ensino Fundamental – séries iniciais, algumas licenciaturas sentiram-se à vontade para trabalhar com os três níveis de ensino, como é o caso da Educação Física e outras com dois níveis, como fez o curso de Letras, foco deste estudo.

Em ambas as edições do PIBID, as ações foram organizadas a partir de dois eixos: atividades de área e atividades interdisciplinares. No primeiro eixo, realizamos leituras, estudos, reflexões e práticas didático-pedagógicas específicas de cada área. Já no segundo eixo, programamos e colocamos em prática projetos interdisciplinares, os quais foram organizados e efetuados nas respectivas escolas engajadas no projeto. Somavam-se a essas ações estudos e mesmo atividades práticas, desde que fossem propícios à vida acadêmica dos bolsistas e ao bom funcionamento da rotina escolar. Além de coordenar a área de Letras, as autoras deste artigo também eram responsáveis pelos trabalhos interdisciplinares realizados nas escolas públicas parceiras do Projeto na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul. É importante destacar que, na segunda versão, diferentemente da primeira, havia outro coordenador da área de Letras, com foco na literatura. Nessas condições, os pibidianos foram

organizados em dois grupos: um para o Ensino Fundamental (séries finais) e outro para o Ensino Médio, mas ambos realizando atividades de área e interdisciplinares nas escolas parceiras.

Sigamos, então, caracterizando o grupo pibidiano de Letras. No início, foram selecionados 24 acadêmicos dentre os cinco cursos de Licenciatura em Letras oferecidos pela UFPEL: Português/Francês, Português/Inglês, Português/Espanhol, Português/Alemão e suas respectivas Literaturas; bem como a Licenciatura de Português/Literatura. Em 2014, aumentamos para 40 o número de bolsistas, todos desses mesmos cursos. Além de incentivar e valorizar a formação inicial dos professores voltados ao ensino básico, o PIBID possibilitou a integração dos licenciandos no contexto escolar, ou seja, na prática cotidiana dos professores em atuação.

Com base nesse intuito, o subprojeto de Letras foi organizado de modo a viabilizar a realização de experiências metodológicas e práticas pedagógicas de caráter inovador, articuladas com a realidade de cada escola. Essas práticas ocorriam por meio de recursos didáticos e tecnológicos que pudessem estimular o aperfeiçoamento do uso da língua, via interação verbal, tanto lendo, falando quanto escrevendo. No Projeto seguinte, continuamos com essas mesmas práticas, mas, como o segundo edital cobrava que se trabalhasse com os Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, 1999), ajustamos a proposta a essa demanda.

Considerando que quando elaboramos o primeiro subprojeto de Letras não tínhamos conhecimento de quais seriam as escolas que participariam do Proposta, buscamos projetar ações que desenvolvessem a capacidade de se expressar (de se comunicar), tanto falando quanto escrevendo. Com esse escopo, centramos nosso estudo no texto, de modo mais amplo, nos diversos gêneros textuais que circulam socialmente, tendo em vista diferentes estratégias de leitura, de produção textual e de análise linguística, voltadas ao Ensino Médio (GERALDI, 2006; ANTUNES, 2009, 2014). Já no subprojeto seguinte (na segunda edição), estabelecemos o trabalho com a argumentação como eixo norteador das atividades, as quais foram voltadas para a interação em redes sociais da *internet*,

Assim, mantivemos uma perspectiva sociointeracionista, que define a língua como um trabalho social, uma atividade constante de interação verbal entre dois ou mais interlocutores e organizamos nossas atividades por meio de projetos menores, os quais podiam ser desenvolvidos dentro ou fora do meio escolar, dependendo dos objetivos almejados e do público-alvo. Sem esquecer as questões referentes a tempo, modalidade, local, temática, metodologia e outros fatores dessa natureza. Organizamos as atividades de modo que fossem

realizadas em forma de palestras (caráter expositivo), seminários (leituras comuns com exposições, mediações e debates), grupos de estudo, oficinas (além de questões teóricas e expositivas, priorizam-se atividades práticas), monitorias, confecção de materiais didáticos, elaboração de material de divulgação e de publicação.

Na primeira versão do programa, projetamos nosso trabalho a partir de onze ações previamente estabelecidas. A primeira consistia na seleção, leitura, análise e discussão do referencial teórico que fundamentaria as atividades propostas em nosso subprojeto (estudos teóricos que abordam o ensino de língua materna na escola e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem, principalmente os PCNEM). A segunda referia-se à revisão e discussão sobre o teor da Proposta Curricular das escolas, bem como de seu Projeto Pedagógico (PP) e análise de livros didáticos de Português e Literatura, direcionados ao Ensino Médio. O terceiro momento centrou-se na coleta, seleção, preparação e confecção de materiais didáticos que seriam utilizados nas atividades efetuadas.

A quarta ação dizia respeito a oficinas de leitura e produção de textos (MARCUSCHI, 2008) que seriam ofertadas aos alunos das escolas (tanto em horário de aula quanto em turno oposto) e a quinta aos demais pibidianos, das outras áreas (focada em textos acadêmicos); a sexta ação remetia à montagem de um jornal (de cada escola ou de um para todas). A sétima dizia respeito à organização de feiras, de livros e de outra natureza, juntamente com os pibidianos das demais áreas, convidando escritores para o evento. A oitava ação consistia na elaboração de material de divulgação e de publicação; e, a nona, à confecção de relatórios das atividades realizadas ao longo do projeto. As duas últimas ações (10^a e 11^a) remetiam à participação em eventos da área, divulgando o trabalho realizado, com publicações em eventos e em periódicos da área de Letras e também interdisciplinares.

Dessas ações, algumas foram retomadas no subprojeto seguinte. À primeira, incorporamos o estudo da LDB, dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Língua Portuguesa - terceiro e quarto ciclo do EF, PCNEM e PCN+), de obras sobre argumentação (REBOUL, 2004; PLANTIN, 2008; FIORIN, 2015; KOCH; ELIAS, 2016). Disso, decorreu nossa próxima ação, que, assim como a terceira da edição anterior, centrou-se na organização de oficinas que tratassem da argumentação, a partir das temáticas dos Temas Transversais. Escolhemos, então, trabalhar com os comentários em redes sociais postados em notícias, que versavam sobre os temas definidos, enfatizando o uso argumentativo da linguagem. Também planejamos ações de socialização dessas atividades, com a participação em eventos, a organização de um blog e a escritura de textos com os resultados alcançados.

2.2 Ações e procedimentos realizados no alicerce do programa

Oficialmente, começamos as atividades do Pibid-Humanidades no mês de maio de 2010. Em maio e junho, acabamos realizando atividades mais gerais, com reuniões entre coordenadores - Institucional e de áreas, supervisores e três acadêmicos bolsistas representantes, selecionados entre as seis áreas envolvidas. Com essa sistemática, passamos a nos reunir nas escolas apenas no final de junho de 2010.

Quanto às atividades de área, nos reunimos uma vez por semana, e a primeira ação foi dividir os 24 bolsistas em grupos de seis para atuarem nas quatro escolas estaduais vinculadas ao PIBID (as duas escolas municipais, de séries iniciais, foram atendidas por atividades da Pedagogia e do Teatro). Considerando que tudo era novo, iniciamos nosso trabalho estudando e discutindo o Projeto Institucional e o Subprojeto da área de Letras, fazendo uma organização dos passos iniciais a serem dados na execução das ações no meio escolar. Passamos então a ler e discutir os PCNEM (BRASIL, 1999), investigando os conceitos (de língua, texto e gênero textual) e os procedimentos didático-metodológicos apresentados nesse documento oficial, observando aspectos positivos e negativos. Além do enfoque dado à abordagem de língua e de seu ensino, levando em conta questões de Competências e Habilidades, também destacamos a importância de considerar os aspectos de Contextualização e de Interdisciplinaridade, amplamente defendidos pelos PCNs e importantes à realização de nossos projetos interdisciplinares.

Para socializar os estudos realizados, construiu-se o hábito de fazer reuniões gerais, nas quais cada área pode apresentar os resultados obtidos nas escolas, sistemática que continuou sendo efetuada na segunda versão do Projeto, já que apresentava resultados produtivos, mas também levando em conta as peculiaridades de cada curso, com o passar do tempo. Vemos essa socialização como uma ação muito importante, uma vez que nos propomos a trabalhar de modo interdisciplinar nas escolas, e essa escolha implicava que cada área tomasse conhecimento, mesmo que não aprofundado, dos demais campos do saber com os quais dialogava e interagia.

Voltando ao alicerce do Programa, ainda nos passos iniciais, no segundo semestre de 2010, direcionamos os esforços a estudos investigativos para melhor conhecer cada contexto escolar, suas especificidades e necessidades didático-metodológicas e pedagógicas. Sob essa perspectiva, os bolsistas analisaram tanto os conteúdos curriculares quanto os PPs de cada uma das escolas parceiras, cada grupo em suas respectivas áreas, construindo um parâmetro. O objetivo foi o de fazer um diagnóstico da realidade escolar, o qual daria subsídios e

orientações às ações disciplinares e interdisciplinares a serem efetuadas nas escolas, no futuro. Além disso, os bolsistas entrevistaram, em todos os educandários, tanto professores, alunos quanto funcionários, buscando complementar as informações já recolhidas. Essa ação culminou em outra reunião geral na qual os grupos de licenciandos de todas as escolas apresentaram ao grande grupo os resultados obtidos e com os diagnósticos.

Ao mesmo tempo em que elaboravam o relatório do diagnóstico das escolas, os acadêmicos de Letras foram efetuando algumas ações previstas no Subprojeto e também outras solicitadas pelos Supervisores das escolas pibidianas. Em duas delas, os bolsistas organizaram, projetando e confeccionando material didático, e ministraram oficinas voltadas ao Enem. Em outra, realizaram oficina sobre produção textual e reescrita, voltada ao Curso Normal. Já na última escola, os acadêmicos se engajaram e deram continuidade a atividades já existentes como é o caso do jornal da escola. Também começaram a montar o projeto de um *Blog*, vinculado ao *site* da escola. Além disso, foram apresentados trabalhos do Pibid em eventos da área, com comunicações individuais locais e interestaduais. Essa metodologia foi mantida, sendo encerrada em 2013, com a implementação do novo projeto, que mudou somente em alguns pontos essa sistemática de trabalho.

Ainda no que tange aos primeiros anos da proposta, iniciamos o primeiro semestre de 2011, participando (apresentando comunicação ou como ouvinte) do evento pibidiano promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), realizado em março, em Porto Alegre. Na sequência, praticamente todo o primeiro semestre foi direcionado à confecção dos projetos interdisciplinares, elaborados nas escolas parceiras. Essa ação interdisciplinar exigiu muito estudo, muita discussão, várias idas e vindas até ficarem prontos e serem apresentados ao grande grupo, para então serem colocados em prática, na segunda metade daquele ano.

Ainda nessa época, a área de Letras centrou-se em estudos disciplinares e interdisciplinares, realizando seminários, resumos e resenhas, mas o foco recaiu na confecção e aplicação de oficinas de *Leitura e produção de textos acadêmicos*, voltadas aos demais pibidianos, sob forma de projetos de ensino e de extensão, realizadas no decorrer do primeiro semestre de 2011. Essas oficinas ocorriam em dois dias da semana, sendo que cada dupla de bolsistas confeccionou e ministrou dois dos encontros programados, mas todos tinham noção da atividade como um todo, já que as aulas foram elaboradas em conjunto, nos encontros semanais da área. Além disso, a área buscou dar apoio aos projetos interdisciplinares realizados nas escolas e também ao evento do Pibid-Humanidades, realizado na segunda semana de agosto daquele ano.

Todo o segundo semestre de 2011 foi em torno da realização das atividades propostas nos projetos interdisciplinares das escolas parceiras. O mais importante foi que as atividades propostas colocaram os licenciandos em relação direta com a prática didática em sala de aula, trabalhando com os alunos, em um planejamento conjunto com os professores em serviço (ROJO, 2002). Em forma de apoio pedagógico, buscando usar métodos e técnicas inovadoras, os acadêmicos tiveram uma imersão na realidade da prática da sala de aula, podendo sentir de modo real o que é ser professor.

A área de Letras continuou efetuando as ações previstas no seu Subprojeto: oficinas de leitura e produção textual, no horário de aula ou em turno oposto; atividades com o Jornal e com o Blog; deu continuidade às oficinas com foco no Enem; realizou oficina voltada às Profissões (em uma das escolas); participou de eventos da área; organizou um livro, publicado em dezembro de 2012, com artigos elaborados ao longo do Projeto; enfim, confeccionou materiais didáticos. A meta sempre foi trabalhar de modo integrado com as demais áreas envolvidas no Projeto.

Com a mudança da coordenação da área em 2013, optamos por dar continuidade às atividades, uma vez que o grupo de alunos e supervisores continuava o mesmo e que estávamos ainda no período de vigência do mesmo projeto. Mantivemos os licenciandos nas escolas, com o trabalho interdisciplinar, como já descrito, e procuramos apenas reorganizar, na área, as oficinas de produção textual com foco no Enem. Para isso, organizamos os grupos por escola, a fim de que cada um desenvolvesse uma oficina sobre os dez tópicos que elegemos para esse trabalho: (1) produção de texto no Enem; (2) avaliação; (3) como ler os textos introdutórios da proposta; (4) tema e delimitação do tema; (5) textos expositivo-argumentativos; (6) introdução; (7) desenvolvimento; (8) seleção de argumentos; (9) conclusão; (10) principais aspectos linguísticos e textuais a serem considerados.

Também, a partir de uma pesquisa prévia, escolhemos dentre os possíveis temas da redação que estavam sendo aventados por escolas e cursos preparatórios, dez temas para que os bolsistas organizassem uma proposta de texto a ser escritos pelos alunos do EM, um em cada encontro. Tomamos como modelo a folha com a proposta do Enem, bem como a folha de escritura do texto, simulando o máximo possível a prova. Conforme cada grupo montava sua oficina e suas respectivas propostas, essas eram socializadas no grande grupo, que as avaliava e propunha revisões quando necessário.

Com as dez oficinas finalizadas, o material foi disponibilizado para todos, fazendo com que os bolsistas tivessem o curso completo e o aplicassem nas escolas onde estavam lotados. Desse modo, em 2013, os alunos que estavam no terceiro ano nas escolas parceiras –

todas públicas - foram convidados a participar de um curso preparatório para a prova de redação do Enem. Houve grande procura em algumas, mas também casos em que as turmas eram reduzidas, o que mostrou aos bolsistas as diferentes realidades da educação pública, na qual muitos alunos, por exemplo, buscam terminar o EM para ingressar no mercado de trabalho, não considerando realizar um curso superior; outros, no entanto, viram nessa atividade do projeto uma possibilidade de chegarem ao Enem um pouco mais preparados.

Esses resultados foram socializados em eventos, com destaque para o Seminário Anual do Pibid e para o Congresso de Iniciação Científica (CIC) da UFPEL, que, nesse ano, teve a apresentação de uma das alunas como destaque da área de Letras. Encerrou-se, assim, o subprojeto Letras do Pibid-Humanidades. Felizmente, um novo projeto começou em 2014, com outras exigências e novas demandas, cujos resultados serão apresentados em trabalho futuro.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Abordagem interdisciplinar

Projetamos e organizamos o trabalho pibidiano com base na tese de que projetos interdisciplinares, tanto no meio escolar quanto no universitário, consistem em uma perspectiva metodológica que pode enriquecer e fortalecer nossa ação de educadores e agentes sociais. No entanto, a grande dificuldade foi iniciar um projeto dessa natureza, por ser inovador, sem rumos pré-determinados e causador de muitas alterações no funcionamento do sistema educacional existente, o qual funciona disciplinarmente. O fator tempo foi o principal empecilho, uma vez que o projeto interdisciplinar implica muitas mudanças no modo de organizar e administrar o tempo e o espaço no ambiente de ensino: é preciso mudar a forma de pensar e de agir no que tange ao processo que constitui a construção do conhecimento. Por sinal, esse foi o grande desafio; provavelmente, o maior deles.

Desde o início do Programa, quando selecionamos os PCNs (BRASIL, 1999) como embasamento teórico, decidimos que nossos estudos e nossas ações teriam caráter interdisciplinar. Tínhamos ciência de se tratar de uma intenção bastante desafiadora, mas, mesmo assim, optamos por tentar construir uma abordagem diferente e inovadora, buscando superar as dificuldades e os obstáculos que surgiriam à medida que os projetos fossem sendo colocados em prática. Foi tomada essa decisão por sermos (no primeiro edital) um grupo de seis áreas, todas de licenciaturas, e vimos o PIBID como uma excelente oportunidade de

construir saberes não disciplinarmente, como faz a metodologia tradicional, mas dialogando um campo com o outro, ouvindo ora uma voz, ora outra, levando em conta o que cada área tem de melhor. A ideia de um trabalho interdisciplinar acabou se tornando ainda mais forte no segundo edital, pois o número de áreas (de licenciaturas) ampliou-se ainda mais, intensificando o desafio inicial, o que não desencorajou o grupo a continuar nessa perspectiva teórico-metodológica.

O primeiro passo foi estudar diferentes textos e autores que abordam a interdisciplinaridade e suas implicações para que pudéssemos construir nossos próprios conceitos, os quais norteariam o procedimento metodológico interdisciplinar. Ao ler os textos previamente agendados, percebemos que, embora alguns autores façam distinção entre os termos Multi, Pluri, Inter e Transdisciplinar, preferimos fundamentar nosso trabalho a partir de dois conceitos: o Interdisciplinar e o Transdisciplinar. É em função do limite tênue entre essas definições que Pombo (1993, p. 10) defende que a palavra interdisciplinaridade tem sido objeto de muitas interpretações, tais como desde a “simples cooperação de disciplinas ao seu intercâmbio mútuo e integração recíproca ou, ainda, a uma integração capaz de romper a estrutura de cada disciplina e alcançar uma axiomática comum”.

Mesmo que nosso foco fosse o trabalho Interdisciplinar, achamos interessante abordar também a concepção transdisciplinar, pois acreditávamos que, com o passar do tempo, quando superássemos as dificuldades do procedimento interdisciplinar, poderíamos nos organizar de modo a trabalhar transdisciplinarmente. Estávamos cientes de que essa segunda modalidade (Trans) não seria efetuada na primeira versão do Programa, mas queríamos plantar sementes para que, no futuro, essa ação se concretizasse, seja por uma continuidade de nosso trabalho com a renovação do edital, fato que se concretizou, seja pela continuidade dada pelos próprios professores das escolas pibidianas, ainda que não mais estivéssemos com eles. Nessa ótica, consideramos a transdisciplinaridade como o nível máximo de interação entre diferentes disciplinas. Trata-se, no entender de Pombo (1993, p. 13),

De uma forma extrema de integração disciplinar, impossível nas circunstâncias actuais da nossa prática docente: rompendo as fronteiras entre as disciplinas envolvidas, ela implicaria profundas alterações no regime de ensino e na organização da escola e suporia uma prévia interação dos programas curriculares, tanto em nível horizontal como vertical.

Com base na citação da autora e também nas leituras e discussões realizadas ao longo do Projeto, podemos dizer que o trabalho interdisciplinar implica um modo de interação entre as disciplinas ou as áreas do saber, caracterizado pela presença de um objetivo comum a um

determinado grupo de áreas que, por terem um interesse mútuo, colaboram e dialogam entre si, produzindo uma ação integrada. Nessa esteira teórica, alguns autores defendem que existem diferentes níveis de integração entre os conhecimentos disciplinares, o que chamam de multi, pluri, inter e transdisciplinar.

Entretanto, como as fronteiras entre os dois primeiros conceitos são muito tênues, optamos, como já foi dito anteriormente, pelos dois últimos conceitos, sendo que o modo interdisciplinar norteou nossa postura na construção do conhecimento no processo de ensino e de aprendizagem ao longo da primeira e da segunda versão do PIBID. Os bolsistas apostaram nessa escolha, mesmo sabendo que o trabalho interdisciplinar, mais do que qualquer outro, é uma atividade nômade, no entender de Faure (1992), considerado um rei sem reino. Também orientamos nosso trabalho a partir do conceito de Japiassu (1992, p. 89), para quem a abordagem interdisciplinar.

Não é algo que se ensine ou se aprenda. É algo que se vive. É fundamental uma atitude de espírito. Atitude feita de curiosidade, de abertura, de sentido da aventura, de intuição das relações existentes entre as coisas e que escapam à observação comum. Atitude de recusa dos especialismos que bitolam e dos dogmatismos dos saberes verdadeiros.

Foi nessa perspectiva, contando com um esforço conjunto vivenciado pelos componentes das áreas envolvidas, com interesses mútuos, que nos aventuramos na tentativa de efetuar um trabalho que fosse apropriado aos interesses e necessidades de cada escola (contemplando o programa curricular e o gosto dos alunos), levando também em conta os interesses e conhecimentos dos campos envolvidos em cada projeto interdisciplinar. Essa tomada de posição demandou abertura, respeito, comprometimento, despojamento da verdade absoluta, humildade teórica e muito estudo, reflexão e decisões conjuntas, até que os projetos maiores e também os subprojetos ficassem prontos e fossem implementados nas escolas parceiras.

Ao longo dos oito anos de PIBID, tem sido possível vivenciar na prática o dizer de Moita Lopes (2004, p. 117) de que o trabalho “interdisciplinar envolve interesse e respeito pela voz do outro, isto é, por ouvir o que o outro está dizendo com a finalidade de analisar como suas ideias se coadunam com as perspectivas que se tenha”. É nesse sentido que Portella (1992, p. 6) defende: “enquanto que o projeto disciplinar distingue, privilegia, consagra; o programa interdisciplinar combina, solidariza, desmistifica. Ele corresponde, talvez, a um estágio avançado de secularização do conhecimento”.

Sob essa perspectiva, concebemos a interdisciplinaridade como um movimento didático e pedagógico que visa a reintegrar o saber que, com o passar dos anos foi fragmentado e estudado de modo disciplinar, buscando suas especificidades, através das especializações. A nosso ver, vivemos um momento em que precisamos voltar a abordar o saber de modo integrado, globalizado. Para tanto, é fundamental trabalhar de maneira que o ensino e a aprendizagem funcionem a partir do estabelecimento de relações entre os diferentes saberes estudados tanto no meio acadêmico quanto na escola.

Vemos a abordagem interdisciplinar, conforme Pombo (1993, p. 13), como “qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas com vistas à compreensão de um objecto final a elaboração de uma síntese relativamente ao objecto comum”. Esse modo de pensar e de agir implica uma “reorganização do processo de ensino/aprendizagem e supõe um trabalho continuado de cooperação dos professores envolvidos” (p. 13).

Sob uma ótica mais arrojada, Celani (2004, p. 132) esclarece que o trabalho transdisciplinar “envolve mais do que a justaposição de ramos do saber. Envolve a coexistência em um estado de interação dinâmica, o que Portella (1993) chamou de esferas de coabitação. A mera justaposição de saberes não leva à interação, condição essencial à transdisciplinaridade”. Com base nessa concepção, é possível criar novos espaços de conhecimento, em que, ao se integrarem, as disciplinas inter-relacionam seus conceitos e seus conteúdos, com diferentes metodologias, produzindo um saber mútuo e global, sem que se possa delimitar o que é de uma ou de outra área. Trata-se de um novo saber, diferente dos já existentes em cada área envolvida no projeto.

Como o projeto transdisciplinar atravessa as disciplinas, esse modo de construir o saber acaba diluindo as fronteiras, por isso o produto final não deixa transparecer o que é de quem, mas tem-se um conhecimento geral, que é de todos e também não é de ninguém. Nossa experiência pibidiana comprovou a hipótese de que temos muito a estudar, refletir e experimentar até que nosso modo de pensar, e também nosso sistema educacional, se ajuste ao modelo interdisciplinar de construir o conhecimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certamente, o Pibid foi muito produtivo a todos os sujeitos envolvidos no Programa, tanto de modo direto como indiretamente. De forma singela, mas significativa, nossa atuação no ambiente escolar tem provocado pequenas alterações, tanto no PP das escolas quanto no das Licenciaturas envolvidas no Programa. Acreditamos que a continuidade do trabalho

pibidiano, o que, após muita luta, possibilitou a abertura de um novo edital, capacitará os professores universitários e os licenciandos a desenvolverem um trabalho mais direto e interativo com os professores das escolas, proporcionando, dessa forma, subsídios para que esses profissionais continuem a desenvolver, de maneira mais consciente e engajada, as propostas construídas em parceria com o PIBID, mesmo depois que os bolsistas não mais estiverem atuando nas escolas.

Temos ciência de que oito anos não são suficientes para mudar uma sistemática centenária de pensar e de agir, mas já podemos observar efeitos didático-metodológicos produtivos na formação inicial do professor, e também na realidade escolar, ocasionando mudanças significativas no processo de construção do saber e da prática educacional como um todo. Nossa expectativa é a de que o exemplo pibidiano inovador de construir um trabalho interdisciplinar acabe provocando curiosidade e interesse nos professores, tanto nos licenciandos quanto naqueles já em atuação. Há esperança de que eles invistam seus esforços em trabalhos dessa natureza, criando pequenas iniciativas que, com o tempo, acabarão se ampliando e, por fim, mudando a organização da rede de ensino, passando da abordagem disciplinar para a interdisciplinar. E, num futuro mais distante, transdisciplinar.

Podemos dizer que um dos melhores resultados obtidos com o PIBID, tanto na primeira quanto na segunda versão do Programa, foi o engajamento entre o meio acadêmico e a escola. Essa parceria revelou-se como apropriada para solucionar problemas identificados no processo de ensino e de aprendizagem, valorizando o espaço da escola pública como campo de experiência à prática da construção do conhecimento, na formação de professores que atuarão no ensino básico.

Há várias décadas que os educadores almejavam a concretização desse diálogo e, agora, temos dados suficientes para afirmar que projetos e iniciativas dessa natureza são caminhos seguros para melhorar a qualidade de nosso ensino, especialmente na rede pública. Nós, do PIBID da UFPEL, assim como pibidianos de todo o Brasil, não temos medido esforços para que esse diálogo se efetue e seja proveitoso a todos os envolvidos com e na educação. Prova disso, é o número significativo de assinaturas de um abaixo-assinado em favor da continuidade do programa, entregue ao Senado em 2017, depois que o MEC deu por encerrado o PIBID. Foram mais de 50 mil assinaturas, englobando professores, alunos e comunidade escolar (mais sete mil de nossa cidade!).

Ao fazer uma retrospectiva do trabalho já realizado, percebemos que houve mudanças e crescimento na formação inicial do licenciando que vivenciou a experiência pibidiana e alterações no modo de pensar e de agir do profissional em serviço, nas escolas parceiras. Essa

constatação é um alento à nossa profissão e compensa os esforços direcionados ao Projeto. Como já dito, a construção do saber de forma interdisciplinar, em um sistema organizado disciplinarmente, consiste em um empreendimento bastante complexo, mostrando-se os aspectos tempo e espaço como principais elementos dificultadores desse processo. Enfim, por ser uma proposta interessante, envolvente, embora bastante trabalhosa, entendemos que vale a pena enveredar pela trilha pibidiana. Portanto, convidamos e desafiamos nossos colegas professores universitários e da rede brasileira de ensino a também se aventurarem nessa árdua, recompensadora e necessária caminhada social. Quanto mais semeadores, mais frutos colheremos e a sociedade agradece, principalmente as crianças e os jovens.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: Outra escola possível.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. **Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”**, São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BRASIL **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) – 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa.** Ministério da Educação e de Desportos Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) – Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação, 1999.

CELANI, M. A. A. Transdisciplinaridade na Lingüística Aplicada do Brasil. In: SIGNORI, I.; CAVALCANTI, C. M. **Lingüística Aplicada e Tansdisciplinaridade.** São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

FAURE, G. O. A constituição da interdisciplinaridade: Barreiras institucionais e intelectuais. **Revista Tempo Brasileiro** 108, p. 61-68, 1992.

FIORIN, J. L. **Argumentação.** São Paulo. Contexto, 2015.

GERALDI, J.W. **O texto na sala de aula.** (Org.) São Paulo: Ática, 2006.

ILARI, R. **Linguística aplicada ao ensino de português.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.

JAPIASSU, H. A atitude interdisciplinar no sistema de ensino. **Revista Tempo Brasileiro** 108, p. 83-93, 1992.

KLEIMAN, A. B.; MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola.** São Paulo: Mercado de Letras, 1999.

KOCH, I. W.; ELIAS, V. M., **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de Gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOITA LOPES, L. P. A transdisciplinaridade é possível em Linguística Aplicada? In: SIGNORI, I.; CAVALCANTI, C. M. **Linguística Aplicada e Tansdisciplinaridade**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

PLANTIN, C. **A argumentação: história, teorias, perspectivas**. São Parábola Editorial, 2008.

POMBO, O. Interdisciplinaridade: conceito, problemas e perspectivas. In: **A Interdisciplinaridade: reflexão e experiências**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1993.

PORTELLA, E. A reconstrução da disciplina. **Revista Tempo Brasileiro** 108, p. 5-6, 1992.

REBOUL, O. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ROJO, R (Org.). **A prática de linguagem na sala de aula**. Praticando os PCNs. São Paulo: Mercado Aberto, 2002.

TARDELLI, C. M. **O ensino da língua materna: interações em sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2002.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

WITTKKE, C. I; GIACOMRLLI, K. A Importante Função do PIBID na Formação Inicial do Professor de Português e seu Efeito no Ensino Básico. **Rev. FSA**, Teresina, v.16, n. 4, art. 11, p. 209-225, jul./ago. 2019.

Contribuição dos Autores	C. I. Wittke	K. Giacomrlli
1) concepção e planejamento.	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X